



DO GAÚCHO AO TRADICIONALISTA: IMAGEM, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO¹

Jose Augusto Fiorin²

O tema central dessa pesquisa é a construção da identidade do tradicionalista riograndense do século xx. para isso verifica-se como ele apropria-se da identidade do gaúcho do século xix, através de representações de um passado, exaltando, heroicizando e ressignificando seu caráter histórico. a investigação ocorre tendo por base a história cultural, onde as noções de identidade, representação, imagem e apropriação propiciam a fundamentação teórica da pesquisa. nesse contexto, é desenvolvida uma abordagem referente a imagem criada pelos cronistas que visitam e descrevem a província do rio grande de são pedro durante o século xix e a imagem criada pelo pintor jean baptiste debret. no entanto, até ocorrer a construção da identidade do tradicionalista, um amplo processo será discutido. trata-se dos elementos que conduzem a apropriação dessa identidade. com isso, destaca-se a literatura platina, o romantismo brasileiro de josé de alencar e a expressão dos riograndenses apolinário porto alegre e simões lopes neto. esse fator somado a política positivista dos governos de julio de castilhos e borges de medeiros, tendo por princípio o \"conservar melhorando\" impulsionarão o surgimento das primeiras entidades nativistas no rio grande do sul com vistas a reviver o passado. outro aspecto, está na visão da historiografia riograndense, na polêmica discussão em torno da matriz do gaúcho riograndense x gaúcho platino. nesse contexto o discurso de moysés vellinho, o maior defensor de um gaúcho lusitano, ao escrever os editoriais da revista província de são pedro, sobressai. no entanto, alguns aspectos que se tornaram evidentes. o primeiro deles é que noção de identidade configura-se a partir da noção de representação. contudo, verificamos como ocorre a representação do gaúcho idealizado que, posteriormente será exaltado constituindo o modelo do tradicionalista. além disso, é evidente a representação a partir da literatura como elemento de romantização do gaúcho na consolidação de um caráter de heroicidade. o positivismo também pode ser agrupado a esses fatores que dão uma dimensão da conservação de um valor passado. e por fim, a representação a partir dos historiadores. esse elemento nos deixa claro que há a opção da criação de um modelo riograndense do gaúcho em contraposição do modelo platino. com isso, cabe-nos verificar como ocorre a construção da identidade do tradicionalista. porém, esta identidade somente emergirá devido a fatores específicos. são esses fatores que nos dão a dimensão de como ocorre o deslocamento da identidade do gaúcho histórico, para ocorrer a consolidação da identidade do tradicionalista. a identidade do tradicionalista está atrelada ao surgimento de um movimento tradicionalista. é necessário partir da idéia de que esse movimento será constituído no meio urbano, justamente no transcurso de um processo de urbanização, provocado pelo êxodo rural. no entanto o caráter saudosista na tentativa de reviver o passado nos parece ser a premissa inicial na constituição desse movimento. porém, se analisarmos como ocorrerá a evolução histórica do movimento tradicionalista no rio grande do sul iremos perceber distintos momentos. a verificação desses vários momentos nos possibilita entender fundamentos de sua história e conseqüentemente os o transcurso de sua consolidação. o marco



de construção do movimento será o pós segunda mundial. segundo alguns ideólogos do movimento tradicionalista, é a preocupação com agentes externos, no sentido da imposição de elementos culturais e padrões norte-americanos, é que, emerge esse movimento no rio grande do sul. com vistas em valorizar e propor um resgate das manifestações culturais produzidas no rio grande do sul, segundo a perspectiva dos tradicionalistas. assim, ocorre um processo de apropriação de uma identidade cultural. o tradicionalista do século xx tenta reviver o gaúcho do século xix em sua totalidade de manifestações através de um movimento saudosista, doutrinário e conservador.

¹ Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em ciências sociais

² Aluno do curso de pós-graduação em ciências sociais da Unijui